

DECORAÇÃO Ambiente conquista cada vez mais novas funções, que vão desde encontros com amigos e reuniões familiares até para estudo e trabalho remoto

Sala de jantar é mais que um lugar para as refeições

ND Arquitetura e Interiores / Divulgação



Dani Vicente pontua escolha do mobiliário: ‘Não adianta uma mesa bonita se ela compromete a circulação’

Arquivo pessoal / Divulgação



Anielen Santos ressalta que é preciso atentar para cadeiras, que ‘precisam ser confortáveis e proporcionais’

ISABEL QUEIROZ*

Mais do que um espaço para as refeições, a sala de jantar passou a acompanhar diferentes momentos da rotina doméstica. Entre encontros com amigos, horas de estudo, trabalho remoto e reuniões em família, o ambiente ganhou um papel de convivência dentro das casas e passou a exigir soluções que acompanhem essa diversidade de usos.

Com a integração dos ambientes e as mudanças na forma de morar, o planejamento precisa considerar a versatilidade do espaço sem deixar de lado conforto, circulação e estética: “O primeiro passo é sempre entender a rotina de quem vai utilizar aquele espaço. A partir disso conseguimos adaptar o ambiente às reais necessidades dos moradores e pensar em soluções que tornem o dia a dia mais funcional, confortável e agradável”, explica a arquiteta e designer de interiores Michelle Araújo.

A escolha do mobiliário também precisa acompanhar essa nova dinâmica. Para Dani Vicente, designera de interiores da ND Arquitetura e Interiores, a proporção deve ser o ponto de partida. “Não adianta escolher uma mesa bonita se ela compromete a circulação ou torna o ambiente desconfortável. É preciso considerar o número de pessoas, os hábitos da família e a relação do mobiliário com os demais ambientes”, explica.

Segundo Anielen Santos, arquiteta e urbanista, o tamanho do espaço deve orientar a escolha: “Não adianta escolher uma mesa

linda se ela ocupa todo o espaço e prejudica a circulação. As cadeiras também precisam ser confortáveis e proporcionais”. Em salas menores, ela recomenda evitar excessos: “Dependendo da planta, uma mesa redonda pode funcionar muito bem e melhorar a circulação. Bancos, móveis planejados e até mesas extensíveis também são soluções interessantes”.

Dani também destaca o formato da mesa como um recurso para melhorar o aproveitamento da área: “Mesas redondas ou ovais podem favorecer a circulação em determinadas plantas, enquanto bancos, cadeiras de desenho mais leve e móveis multifuncionais ajudam a otimizar o espaço. O segredo é entender a dinâmica do ambiente antes de escolher o mobiliário”,

explica a profissional.

Em ambientes integrados, a delimitação da sala de jantar não precisa ser feita por paredes. “A própria arquitetura de interiores consegue fazer essa delimitação de maneira mais sutil”, explica Michelle. Segundo ela, uma luminária sobre a mesa pode criar um ponto focal e marcar visualmente a área, enquanto cores, revestimentos, madeira, espelhos e obras de arte ajudam a dar identidade ao espaço: “Gosto de usar esses elementos de maneira pontual. Podemos ter um recurso com mais presença em um lugar estratégico e equilibrar o restante da composição com elementos mais neutros e leves”, afirma.

Entre as tendências, as profissionais observam uma preferência por ambientes menos formais e mais acolhedores, com materiais naturais, formas orgânicas e iluminação mais quente. Para Michelle, também há maior liberdade no uso de cores e materiais: “O mais importante é entender quem vai utilizar aquele espaço, como ele será vivido e adaptar essas referências à realidade de cada projeto”.

Dani afirma que a personalização deve prevalecer sobre a reprodução de tendências: “Uma tendência só faz sentido quando é adaptada à rotina, à personalidade dos moradores e à arquitetura do imóvel. O luxo, hoje, está muito mais relacionado à experiência e ao conforto do que simplesmente ao excesso de elementos”, afirma.

*SOB SUPERVISÃO DA EDITORA CASSANDRA BARTELÓ

Michelle Araújo busca atender rotina dos moradores

ADEMI

ASSOCIAÇÃO DE DIRIGENTES DE EMPRESAS DO MERCADO IMOBILIÁRIO DA BAHIA

Patrimônio histórico como ativo imobiliário: o futuro de Salvador passa pelo seu passado

Durante séculos, o Centro de Salvador concentrou residências, negócios, serviços e decisões que ajudaram a construir a história do Brasil. Primeira capital do país, fundada em 1549, a cidade preserva um conjunto arquitetônico formado por edifícios de diferentes períodos, especialmente dos séculos XVII ao XIX. Reconhecido como Patrimônio Mundial pela Unesco em 1985, esse território guarda um valor cultural indiscutível. Mas começa também a ser percebido sob outra perspectiva: a de um ativo imobiliário capaz de receber novos usos, atrair investimentos e participar novamente da dinâmica cotidiana da cidade.

A partir da segunda metade do século XX, o deslocamento de atividades econômicas e administrativas para outras regiões de Salvador contribuiu para o esvaziamento do Centro e para a deterioração de parte de seus imóveis. Diferentes programas públicos buscaram reverter esse processo, mas a experiência mostrou que recuperar fachadas ou restaurar monumentos isoladamente não é suficiente. Um centro urbano se mantém vivo quando reúne moradores, trabalhadores, estudantes, visitantes, comércio, serviços, cultura e lazer em diferentes momentos do dia. É nesse ponto que a reocupação imobiliária ganha importância estratégica.

O retrofit surge como uma das respostas possíveis a esse desafio. Mais amplo do que uma reforma convencional, ele adapta construções antigas às exigências atuais de segurança, acessibilidade, conforto, eficiência energética e tecnologia, preservando os elementos que lhes conferem identidade. Em vez de tratar o edifício histórico como um obstáculo à inovação, o retrofit transforma sua arquitetura, sua localização e sua memória em atributos de diferenciação. Em um mercado cada vez mais interessado em experiências, pertencimento e autenticidade, morar, trabalhar ou se hospedar em um imóvel com história pode representar um grande valor.

Salvador já reúne exemplos capazes de demonstrar esse potencial. O retrofit do antigo prédio de A Tarde, na Praça Castro Alves, para receber o Hotel Fasano, e também o Hotel Fera Palace, ajudaram a reposicionar a Rua Chile no mapa da hotelaria de alto padrão. Agora, avança a transformação do antigo Palácio dos Esportes, também na Rua Chile, em um residencial boutique. A proposta de converter um edifício conhecido por gerações de soteropolitanos em moradia sinaliza uma mudança relevante: o patrimônio volta a fazer parte da vida doméstica da cidade.

Outro projeto de grande repercussão prevê a transformação do Palácio Rio Branco em um hotel de Ao atribuir um novo uso a um dos edifícios mais simbólicos da Praça Municipal, a iniciativa pode estimular uma cadeia de investimentos em gastronomia, cultura, comércio e serviços. Mais do que recuperar um imóvel, projetos dessa dimensão podem influenciar a percepção de valor de todo o entorno.

Esse movimento encontra apoio no programa Renova Centro, regulamentado em 2024. A iniciativa oferece benefícios fiscais para incentivar empreendimentos, atividades econômicas e moradias na região, reduzindo parte dos custos e riscos envolvidos na recuperação de imóveis antigos. Ao estimular a presença residencial e o empreendedorismo, o programa reconhece um ponto essencial: preservar o patrimônio exige criar condições econômicas para que os edifícios sejam ocupados, mantidos e incorporados à vida produtiva da cidade.

Para o mercado imobiliário baiano, o patrimônio representa uma fronteira de oportunidades. Salvador possui imóveis singulares, localização central, infraestrutura instalada, paisagens privilegiadas e uma identidade reconhecida mundialmente. Converter esse acervo em hotéis, residências, escritórios, equipamentos culturais e empreendimentos pode gerar valor econômico enquanto preserva a memória urbana.

A Ademi-BA incentiva e segue de mãos dadas com iniciativas públicas e privadas que vão ao encontro de um Centro Histórico vivo. Afinal, cidades inteligentes não são apenas aquelas que constroem o novo. São também as que conseguem reconhecer, no que já existe, matéria-prima para o futuro.

União que gera sustentabilidade.

ADEMI

BAHIA

Cláudio Cunha
PRESIDENTE DA ADEMI-BA

Rua Alceu Amoroso Lima, 470, Sala 901. Empresarial Niemeyer
Caminho das Árvores - Salvador - BA

3273-8130

ademi@ademi-ba.com.br

@ademi_ba

@Ademiba

Ademi - BA

Ademicast

@ademi_ba